

A Academia Magnus de Fisicultura

Um de nossos professores, Hudson Teixeira, mantinha uma Academia de Fisicultura no Arqui. Todos nós fomos seus alunos de Educação Física, e vários de nós participamos da Academia.

Paulo lembra, em 2003

O Hudson tinha mesmo essa mania de querer mudar o jeito que a gente costumava jogar. Era o papel e dever do mestre. No futebol, como na vida, não é bom fazer só o mesmo. E a gente era moleque e ele era o professor. Era um tempo onde uma coisa era uma coisa e outra coisa era outra coisa.

No chuveiro de emails que se iniciou com a entrada do Dalton no nosso círculo internético , em janeiro de 2004,

Sabendo que o Professor Hudson iria à reunião de fevereiro de 2004, Paulo mandou recado

Land

Não esqueça do meu abraço ao Hudson e D. Isaura.

Se puder, conte a ele o episódio sobre o elogio público que me fez: "Esse é um dos meus melhores mergulhistas"

Diga a ele que aquilo me fez um grande bem. Preincipalmente por ter sido feito em público.

Diga que lhe sou muito grato e me considero um felizardo por ter sido seu aluno



atrás: Miltão, Matta, Bel, Charles, Dalton, Chiorino e Zero.

No meio: D. Isaura, Hudson, Negrão e o filho do Chiorino.

Sentado, Landgraf.

Mais tarde **Charles continuou:**

Um desses e-mails puxou um fiozinho de lembrória - Hudson Ventura Teixeira

Um dos maiores vetores de integração minha no Arqui (O Carlos veio do Glória) foi a Academia, que acompanhei em 69 e 70, onde ginasticava muito com os alunos de outras séries, o Zé irmão do Paulo e outros

Lembro da festa de fim de ano da academia, onde fizemos todas séries de exercícios (plinto, solo, barra, etc.) e ao final uma coreografia de ginástica rítmica com musica de Steppenwolf, luz negra, calça preta de abrigo com fita adesiva branca

Land respondeu: uau, lembro direitinho!

Sim, foi na Academia que ficamos amigos, Carlos. Foi ali que vc começou a me chamar de judeu, que jogava com a mão fechada, etc, e, em vez de brigar resolvi ficar seu amigo.

lembro que uma vez saímos juntos, ao fim de uma exibição da Academia e fomos assistir ao Made In Brasil no Rosário.

Acho que foi a primeira vez que me senti um "rapazinho", não mais uma criança meio grande, que ia paquerar na porta do Rosário.

Em 68 e 69 acho que íamos diariamente ao Rosário: a saída era depois da nossa. Meu grande amigo, naquele momento, era o Severino.

mas voltando a nós, Carlos, e ao Hudson.

Ele ocupou um baita espaço em nossas vidas, não é?

Eu voltei varias vezes ao arquí, nos anos 70, para conversar com ele.

Acho que até fui desabafar com ele alguma crise, nem sei qual, vivi tantas nos anos 70.

Ouvíamos tanto led zeppelin na academia, especialmente aquele Communication Breakdown que vc mencionou...

Paulo Eduardo:

Eu lembro da calça com a fita branca. lembro de resolver isso com minha mãe. Acho que foi ela que pregou as fitas. Além do Zé Ricardo, o carlinhos também era da academia.

meu irmão Zé era da turma dos ótimos. Dava mortais e mais um monte de coisas que só a elite fazia. Meu irmão ganhou medalha de ouro num campeonato que mobilizava SP, lá naquele lugar perto da Pedro de Toledo com a Ruben Berta. Foi um "Jogos Abertos de não sei o que".

Eu era bom no "mergulho", que era um salto sobre o plinto e com **todas** as "gavetas". O número de "gavetas" empilhadas conferia o grau de dificuldade ao salto. Ia correndo, batia no trampolim e mergulhava. Certa vez, recebi um elogio público do Hudson. Comentou com um colega ou alguém do nível dele: "Esse é um dos meus melhores mergulhistas". Aquilo me fez um bem danado! Ficou escrito a Parker preto fixo indelével na minha memória.

Dalton:

Paulo, vc está falando da apresentação da Academia Magnus de Fisicultura.

O Prof. Hudson me incumbiu de desenhar o Logotipo para esta apresentação, tarefa que me exigiu muito...e ficou uma bosta.

O papo da calça azul com lista branca me deixou de cabelo em pé, pois meu pai viajava e eu não tinha a bosta da calça...improvisei, com a calça do terno e achava que ia levar muita bronca por isso, mas no fim, meu pai riu com a criatividade...E eu fui o único imbecil com calça azul-"brilhosa".

O Zé Ricardo e o Cintrinha eram os melhores, turma da pesada.

Nunca erravam nada.

Sua especialidade era mesmo o mergulho, eu lembro. A minha era o "salto do ladrão".

Apesar da conotação a que nos remete o nome da acrobacia, neste salto, eu sobrava...

Sempre torcia por mais altura, ou seja, mais gavetas do plinto (com "L", mesmo). O curioso é que eu me exercitava em qualquer muro e um dia meu pai me viu chegando do Arquí, de mochila e tudo, pulando o muro da casa da minha vó e (com receio que eu quebrasse o muro ou me quebrasse todo), deu ordem que não fizesse mais...

Só na academia!!! Por outro lado, eu era muito ruim em "parada de mão". Minha impressão era que o Zé e o Cintrinha, podiam ficar ao contrário, de "ponta cabeça", pro resto do dia. Faziam ao movimento assim como quem faz a coisa mais natural do mundo...sem demonstrar qualquer esforço....uma banalidade!!!!

Paulo e eu éramos bons também no hand-ball. Lembro que eu ficava puto, pois queríamos jogar juntos e o Hudson sempre separava...Um em um time outro no outro.
Mas o maior craque era mesmo o Cintrinha. Um capeta no futebol, na academia e no hand-ball.

Zero relembra em 05/02/2004

uma das cenas que mais me marcaram foi com você, Álvaro: depois de várias vezes em que o Hudson parou o treino pra te obrigar a passar a bola, sem dribles desnecessários, você abandonou o treino e saiu de campo chorando, não agüentando mais a pressão que ele fazia em cima de você. Ele só fazia aquilo porque sabia que tinha nas mãos um cracaço, uma jóia rara. Jamais ele me disse nada em todos aqueles anos, em treino algum, por isso eu prestava a maior atenção ao que ele dizia aos outros, em especial a você e ao Abdo, que eram de longe os melhores. Lembrei a ele que o Abdo tinha a mania de, antes de bater uma falta, sair de ladinho, pra vir correndo de modo oblíquo, pra conseguir efeito na bola. Hudson parava o treino e dizia que era ridículo e desnecessário, que o efeito se dava conforme se batia com o pé na bola. Como também desnecessário era dar quinze passos pra trás da bola, pra tentar bater a falta com mais força. Ele dizia que o máximo que ia acontecer era o indivíduo chegar cansado na bola... E procurava ensinar a bater com força dando-se apenas dois ou três passos pra trás.

Mas essa sua saída do treino, chorando, eu estava ali do lado, cara!

Só me confirme se a velha mágoa do Hudson já passou ou se você pretende que seja eterna...

Do time que você escalou, só não me lembrei do Kayat. O nome não me é estranho, mas não me vem imagem nenhuma à memória.

Futebol à parte, o Álvaro foi muito lembrado ontem, e essa foto que você citou do 5º B (1964 - certo?) estava lá, e vai estar num possível site que sonhamos fazer. Como o Matta já disponibilizou um monte de belas fotos, dá uma passeada por lá pra ter uma idéia de como foi o encontro:

Em outubro de 2005 o assunto recomeçou

Charles lembrou que uma das festas da academia foi ótima, com steppenwolf e luz negra.

Exibições, por certo

Ensaíadas e tudo

Brilhava o Zé Araújo na ginástica de solo e nas barras

Zero contou que “Eu ajudei na montagem do som e da luz dessa festa da Academia, com a luz negra e o Lobo da Estepe. Décadas depois disso, acabei montando uma empresa de luz & som...”

Dalton - E brilhava o Cintrinha também...

Charles - Esse moço, Cintrinha, era tipo um ajudante do Hudson, mais velho que nós ?

D. - Xarles: O Cintrinha, não media mais que 1,60m...

Foi o melhor ponta esquerda que o Arqui já viu (ele e o Floro Roberto).

Quando jogava contra o Paulo Eduardo (que era o nosso melhor laterá), saia fáiisca. Dava "xispa".

Era naquela época, um moreninho-atarracadinho e tinha o físico muito equilibrado.

Junto com o Zé Ricardo Martins de Araújo, compunha a fina flor da academia.

Lembro que o Paulo Eduardo e eu, nos esforçávamos e gemíamos muito para fazer o que eles faziam sorrindo.

Os irmãos (1 ou 2??) Cintra eram mesmo do balacobaco na ginástica. Mas o

Cintrinha era o melhor dos irmãos.

O Cintrinha era um ano acima que nós. Já o Zé Ricardo era um ano abaixo.

Não era ajudante do Prof. Hudson, mas ajudava o Prof. Hudson ao "puxar" os demais. Quanto mais o Cintrinha fazia, mais os demais queriam se igualar.

Na academia era assim...